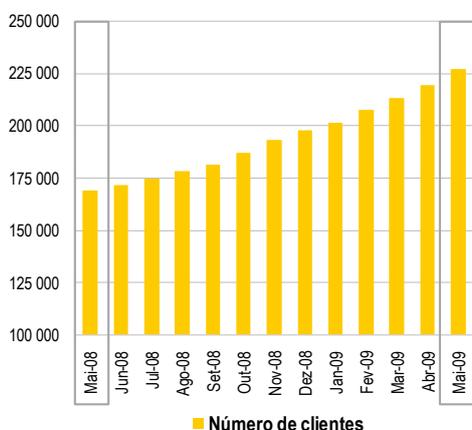
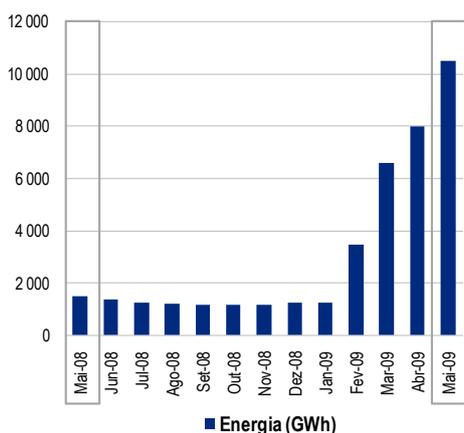


Evolução do Mercado Liberalizado

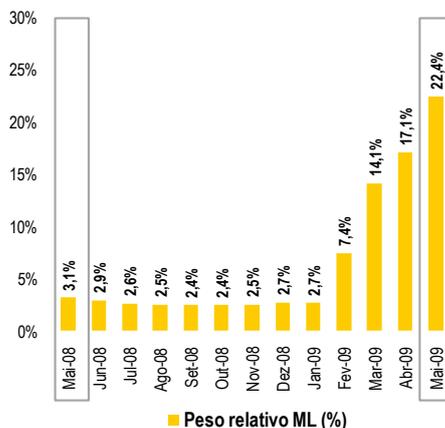
Em Maio há a registar um aumento do número de clientes no mercado liberalizado dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 3,4% face a Abril e cerca de 35% face a Maio de 2008. Evolução significativa regista-se em termos de consumo anualizado, com um crescimento de cerca de 31% face ao



mês anterior e de 616% face a Maio de 2008, consolidando o forte crescimento já verificado em Abril. O consumo anualizado no ML está, em Maio de 2009, ao nível do que se registava em meados de 2006, próximo dos máximos históricos do ML.



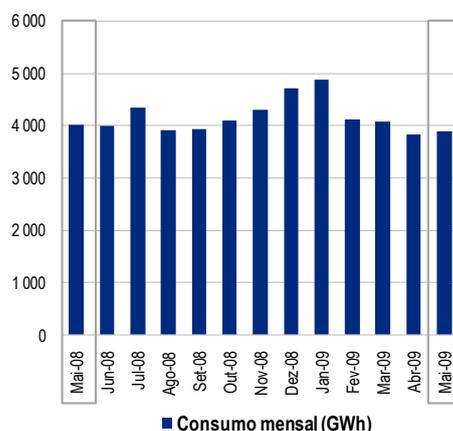
Em termos absolutos, no final de Maio de 2009, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 226 847. O consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Maio ascendeu a 10 473 GWh, valor que é 8,4 vezes superior ao que se registava no final de 2008.



O consumo anualizado no final do mês de Maio, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 22,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 3,1% em Maio de 2008, registando-se um forte aumento do peso relativo do ML no consumo global.

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Maio foi de cerca 3 886 GWh, o que significa um acréscimo de 1,7% face a Abril mas uma redução de consumo de 2,8% face ao que se registara em Maio de 2008.



MAIO | 2009



Síntese do ML

Número de Clientes

226 847 clientes

Consumo médio 12 meses

10 473 GWh

Peso relativo

22,4% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

9 092 clientes

2 511 284 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

802 clientes

13 231 MWh

N.º de mudanças no ML

0 clientes

0 MWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Maio entraram no mercado liberalizado 9 092 clientes, dos quais 6 915 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 177 entraram directamente no ML.

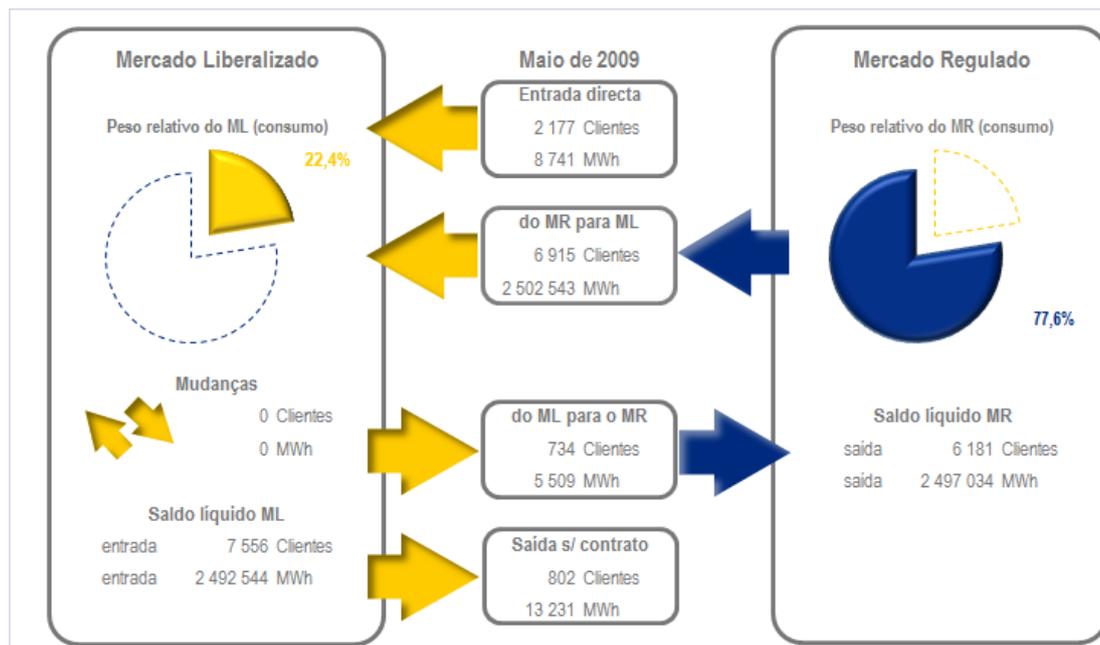
Em Maio não se registaram mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 734 clientes passaram para o mer-

buível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e pequenos negócios).

Os números de clientes com entrada directa no ML e com saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especial-

mente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

A mudança dentro do ML mantém-se igualmente residual, o que permite inferir que o esforço de captação de clientes dos comercializa-



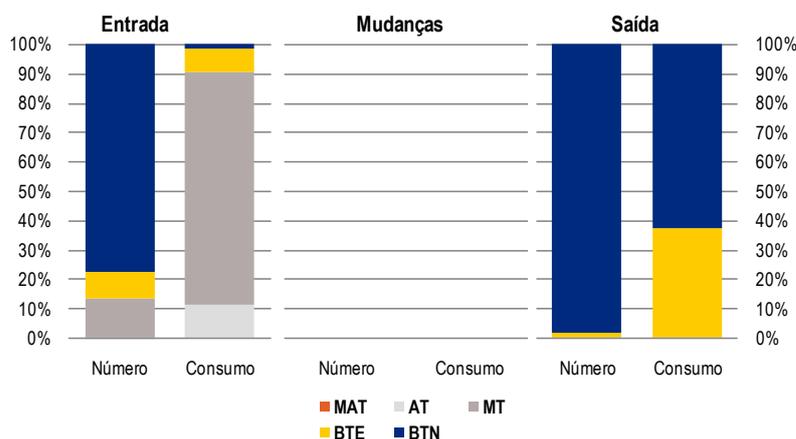
cado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. 802 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Maio, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 7 566 clientes.

Em termos de consumo, em Maio, cerca de 2 503 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 5,5 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 13 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 8,7 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 2 493 GWh, consolidando a forte evolução crescente registada no mês anterior.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (12 MWh/ano vs 276 MWh/ano). A diferença de valores entre o consumo médio dos clientes que abandonam o ML face aos que nele entram ditou o forte crescimento do consumo atri-

dores do ML se centra nos clientes que estão em consumo no mercado regulado, mais do que nas carteiras de comercialização de competidores directos.

O crescimento do peso relativo do ML reflecte, em Maio, uma entrada de consumos em carteira de comercialização, que continua a exceder o valor de variação do número de clientes nas carteiras de comercialização no ML e o respectivo peso no conjunto de consumidores em Portugal continental, ainda que o consumo global nacional (MR e ML) registre uma quebra acentuada face ao mesmo mês de 2008.



Quotas de mercado no ML

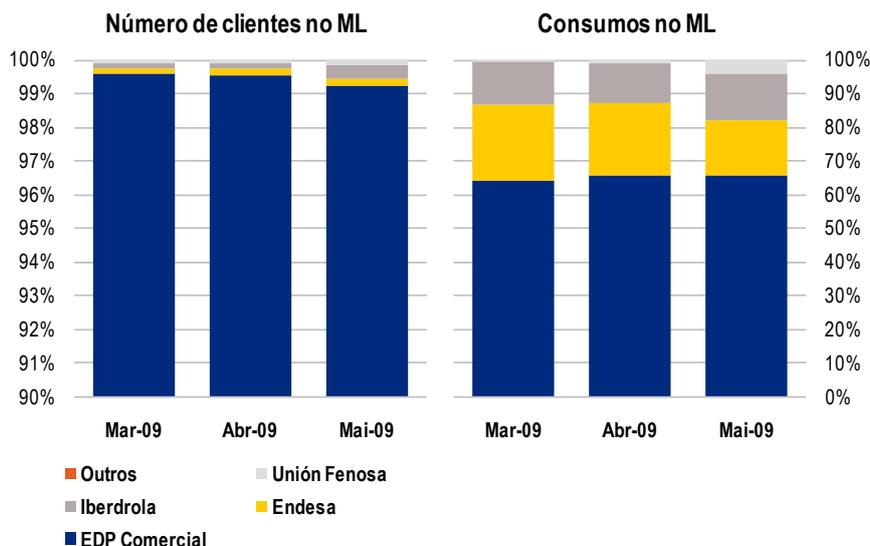
A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (mais de 99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 66% dos fornecimentos no ML). O mês de Maio apresenta uma consolidação das posições relativas adquiridas em Abril, designadamente pelos comercializadores não pertencentes ao grupo EDP, ainda que se note uma maior distribuição das quotas dos agentes que não a EDP. O segundo operador no ML continua a ser a Endesa (16% dos fornecimentos), sendo a Iberdrola o terceiro operador, com 14% dos fornecimentos. A Unión Fenosa regista crescimento da quota respectiva (4% dos consumos do ML). Esta situação traduz um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008 e em final do mês anterior, embora seja marginal a evolução quanto a número de clientes.

De registar que, em Maio, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, excepção feita à Endesa, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Iberdrola (165%) e da Unión Fenosa (57%).

No que se refere a consumos, a evolução é similar, com o crescimento mais significativo a ser registado pela Unión Fenosa, com cerca de 540% de crescimento do consumo abastecido em Maio face ao de Abril. Todos os restantes comercializadores registam taxas de crescimento dos consumos abastecidos pela carteira respectiva de dois dígitos, com excepção da Endesa que apenas

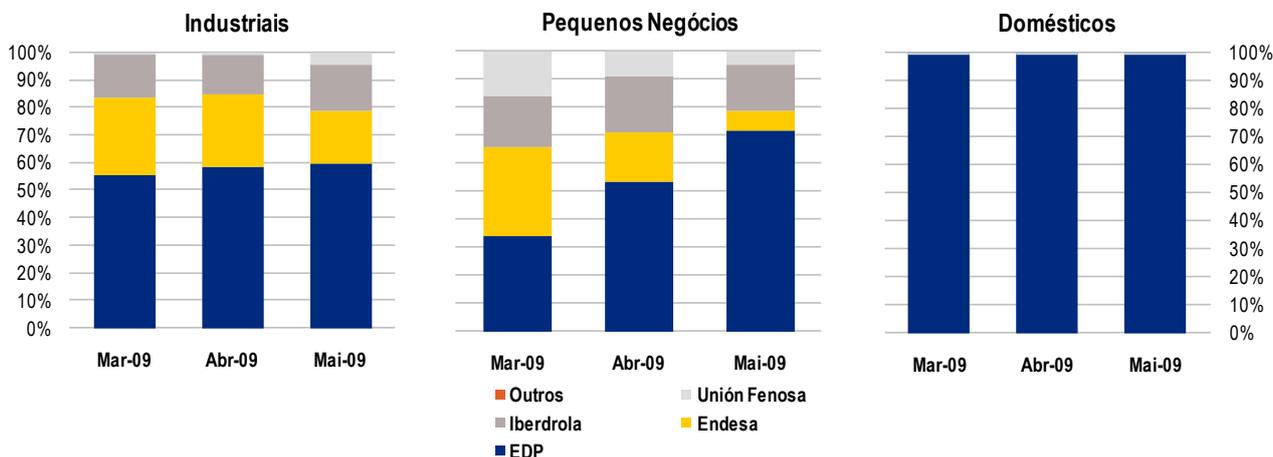
cresce cerca de 0,3%.

Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável o regresso do grupo EDP de forma notória ao segmento de pequenos negócios (clientes em BTE).



No segmento industrial regista-se um aumento da intensidade competitiva, em particular, como se referiu antes, pela maior fragmentação das quotas dos comercializadores que não a EDP.

Em acréscimo, apesar de anúncios recentes de abordagem ao segmento residencial por parte de outros comercializadores, continua a observar-se uma hegemonia do grupo EDP no conjunto de clientes domésticos, patente tanto em número como em consumos nesta franja de mercado, embora seja agora notório que os comercializadores abordam todos os segmentos do mercado liberalizado.



Caracterização do ML

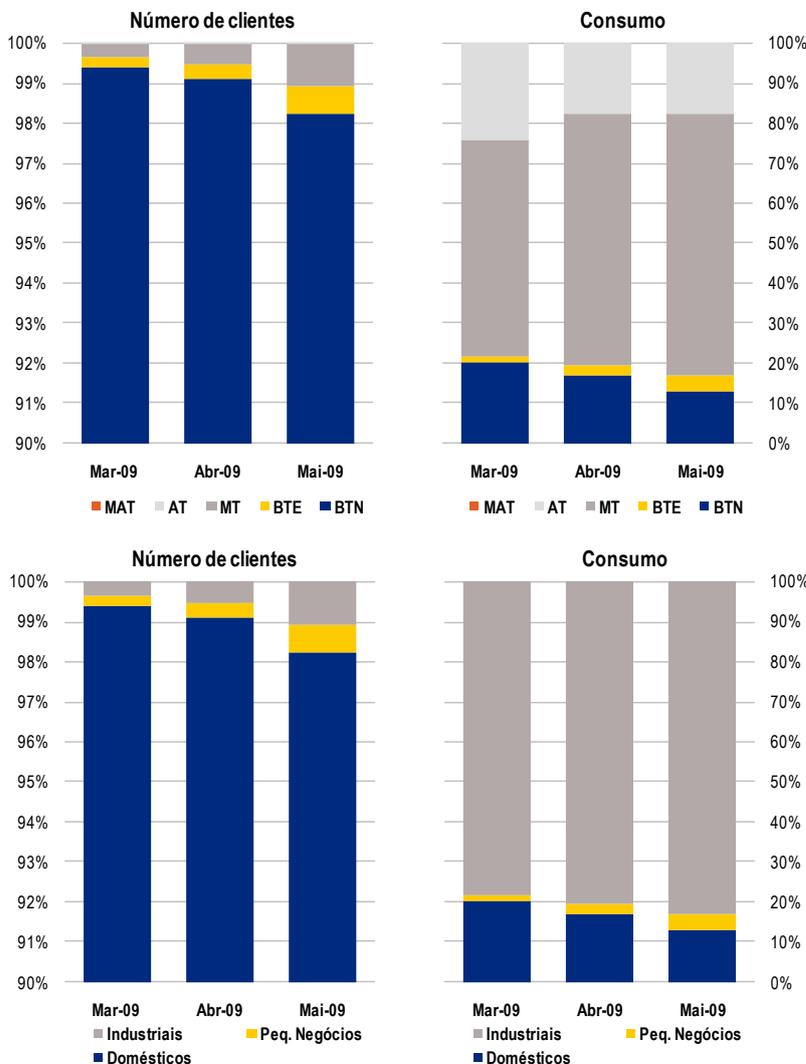
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), ainda que se perceba já o importante crescimento do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 1%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora um segmento de menor importância face ao passado recente.

No que respeita a consumos, o mês de Maio veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo notória a entrada de um volume respeitante a clientes em MT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Maio os 13% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de 18% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 65%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Maio face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes, sendo essa evolução mais significativa no caso dos clientes industriais (aumento de 102% em número e 36% em consumo) que no caso dos clientes domésticos (cerca de 2,6% de crescimento em número e 1% em consumo). Neste sentido, o aumento do peso relativo dos consumos atribuíveis a clientes industriais fez-se por crescimento do segmento acima dos restantes segmentos. No segmento industrial (clientes em MT, AT e MAT), regista-se um crescimento forte no conjunto de clientes em média tensão.

Com estes desenvolvimentos, o ML sofre uma significa-

tiva alteração de composição, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes indus-



triais, facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos.

Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha demonstrando desde Dezembro de 2008.